

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DISCIPLINA: **MFT0165 - Cinesiologia Aplicada a Terapia Ocupacional**

CASO CLÍNICO - FUNCIONÁRIA DE METALÚRGICA

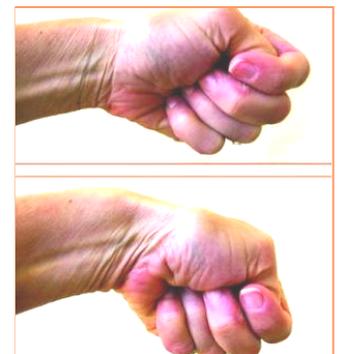
A.K.J., sexo feminino, 48 anos, apresenta queixa de dor no cotovelo esquerdo há cerca de 1 ano. Descreveu o início da dor como gradual e atribuiu-a ao seu trabalho na indústria metalúrgica, no qual passa o dia apertando botões da máquina (com a mão espalmada), conectando e desconectando diferentes plugues (fig 1) e elevando repetidamente uma alavanca que pesa 10kg (fig 2). Referiu que com o passar do tempo houve piora da dor, e há um mês tem dor o dia inteiro. A terapia por anti-inflamatórios foi interrompida devido à reação adversa. A paciente foi transferida de setor na indústria onde ela fazia as mesmas tarefas anteriores, mas levantava cargas só até 4 kg. À palpação, revelou sensibilidade extrema, calor e edema leve no local e em torno do epicôndilo lateral esquerdo. A paciente apresentava dor e dificuldade na realização da supinação de antebraço nas AVDs e há 1 mês relata fadiga em braço e ombro ao trabalhar (rotadores laterais de ombro e deltoide). A paciente não apresenta alterações de amplitude de movimento de punho e mão. Aos testes de força muscular, a paciente apresenta diminuição de força de extensores de punho com referência de dor à realização do teste. Teste de Finkelstein foi negativo (flexão completa do polegar até a palma, seguida pelo desvio ulnar do punho) (figura 3). A dor foi reportada em 6 em 10 na EVA (escala visual analógica), em repouso, após 1 dia de trabalho.



1



2



3

QUESTÕES PARA CONDUZIR O ESTUDO DO CASO

1. Descreva a posição funcional da mão e punho (posicionamento de punhos, dedos e arcos da mão) para atividades de vida diária. (0,8)
2. Descreva a posição articular do punho, cotovelo e ombro durante a atividade de elevar alavanca de metal (figura 2), de apertar os botões da máquina na metalúrgica, e de conectar e desconectar diferentes plugues. (1,0)
3. Quais os músculos mais solicitados nas tarefas ocupacionais que ela executa (aperta botões da máquina com a mão espalmada, conectando e desconectando diferentes plugues e elevando repetidamente uma alavanca que pesa 10kg)? (1,0)
do carpo, além de flexores do ombro e extensores de cotovelo.
4. Qual a relação da postura adotada no trabalho (tarefas ocupacionais) com a fadiga em deltoide? (1,0)

5. Por que a funcionária apresenta dor e dificuldade em realizar a supinação de antebraço nas AVDs? (1,0)
6. Qual a relação da dificuldade de realizar a supinação com a fadiga em rotadores laterais de ombro? (1,0)
RO que você acha que está causando a inflamação e dor no epicôndilo lateral? (1,0)
7. Por que a paciente tem uma diminuição de força de extensores de punho? (1,0)
O que um teste de Finkelstein negativo elimina dentro das hipóteses diagnósticas? (0,5)
8. Qual a hipótese diagnóstica mais provável? (0,8)
9. Quais outras atividades da vida diária estariam comprometidas nesta paciente e por quê? (0,9)